

## **Território Criativo e Juventude: Um Estudo Sobre a Rota Turística “Caminhos de Hamburgo Velho/RS”**

### **Creative Territory and Youth: A Study on the Tourist Route "Caminhos de Hamburgo Velho/RS"**

**Marcelo Voges Guerguen**

Mestrado em Indústria Criativa pela Universidade Feevale.

E-mail: [celo.guergen@gmail.com](mailto:celo.guergen@gmail.com).

**Mary Sandra Guerra Ashton**

Doutora em Comunicação pela PUCRS.

Professora no Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale.

E-mail: [mary.sga@feevale.br](mailto:mary.sga@feevale.br).

**Norberto Kuhn Junior**

Doutor em Comunicação pela Unisinos.

Professor no Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale.

E-mail: [nk.jr@feevale.br](mailto:nk.jr@feevale.br).

**Mauricio Barth**

Doutor em Diversidade Cultural pela Universidade Feevale

Professor no Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale.

E-mail: [mauricio@feevale.br](mailto:mauricio@feevale.br).

---

**Endereço: Marcelo Voges Guerguen**

Universidade Feevale – ERS 239, 2755, CEP 93525-075  
– Novo Hamburgo/RS, Brasil.

**Endereço: Mary Sandra Guerra Ashton**

Universidade Feevale – ERS 239, 2755, CEP 93525-075  
– Novo Hamburgo/RS, Brasil.

**Endereço: Norberto Kuhn Junior**

Universidade Feevale – ERS 239, 2755, CEP 93525-075  
– Novo Hamburgo/RS, Brasil.

**Endereço: Mauricio Barth**

Universidade Feevale – ERS 239, 2755, CEP 93525-075  
– Novo Hamburgo/RS, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 15/07/2025. Última versão recebida em 30/07/2025. Aprovado em 31/07/2025.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**

## RESUMO

O bairro Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo/RS, reúne características que o destacam como um território criativo em potencial, especialmente por meio da rota Caminhos de Hamburgo Velho. O projeto articula gastronomia, cultura e criatividade, com o objetivo de atrair turismo e impulsionar a revitalização da região histórica. A análise evidencia a necessidade de aprofundar a investigação sobre o protagonismo juvenil, tanto na gestão de empreendimentos locais quanto nas contratações, como estratégia para consolidar o bairro como um polo de inovação e de atração de jovens criativos. A pesquisa reforça a relevância de um planejamento contínuo e colaborativo para ampliar o impacto cultural e econômico na região.

**Palavras-chave:** Território Criativo. Jovens Criativos. Hamburgo Velho. Turismo Cultural. Desenvolvimento Local.

## ABSTRACT

The Hamburgo Velho neighborhood, in Novo Hamburgo/RS, presents characteristics that highlight its potential as a creative territory, especially through the Caminhos de Hamburgo Velho (Paths of Old Hamburgo) route. This project combines gastronomy, culture, and creativity, aiming to attract tourism and promote the revitalization of the historic area. The analysis emphasizes the need for further investigation into youth protagonism, both in the management of local enterprises and in hiring practices, as a strategy to establish the neighborhood as a hub of innovation and a magnet for creative young people. The research underscores the importance of continuous and collaborative planning to enhance the region's cultural and economic impact.

**Keywords:** Creative territory. Creative Youth. Hamburgo Velho. Cultural Tourism. Local Development.

## 1 INTRODUÇÃO

Os jovens representam uma força transformadora no campo da economia criativa, contribuindo significativamente para o dinamismo cultural e econômico de territórios urbanos. Sob a perspectiva da chamada Classe Criativa, proposta por Florida (2011), os "Jovens Criativos" são caracterizados pela capacidade de inovação, empreendedorismo cultural e engajamento em atividades que valorizam a sustentabilidade e as conexões colaborativas. Essa categoria sociocultural encontra nos Territórios Criativos um espaço ideal para potencializar sua atuação, uma vez que esses territórios combinam infraestrutura, redes sociais e políticas públicas que favorecem a criação e a difusão cultural.

O conceito de Território Criativo, embora recente, vem ganhando relevância nos estudos sobre economia e desenvolvimento urbano. Landry (2013) destaca que os Territórios Criativos são ambientes dinâmicos onde cultura, criatividade e economia convergem para gerar inovação e revitalização urbana. Para Reis (2012), esses territórios são espaços com um potencial transformador que, além de alavancar a economia local, contribuem para fortalecer a identidade cultural e o senso de pertencimento. Nesse sentido, Territórios Criativos não são apenas locais, mas ecossistemas que promovem interações entre pessoas, ideias e recursos, criando oportunidades para o florescimento das economias criativas.

Nesse contexto, a questão central deste estudo é: De que maneira um Território Criativo é atrativo para os Jovens Criativos? e encontra, no bairro Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo-RS, um caso relevante, especialmente devido à Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho. Essa iniciativa busca transformar o bairro, com sua herança histórica e arquitetônica ligada às primeiras colônias alemãs no Brasil, em uma Rota Turística, com potencial para se transformar em Território Criativo. Por meio de intervenções voltadas à revitalização urbana, ao incentivo ao turismo cultural e ao fortalecimento de atividades criativas locais, o programa propõe um redesenho do espaço urbano que valorize tanto seu patrimônio quanto o potencial inovador da economia criativa. Contudo, sendo uma proposta em fase inicial, a Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho apresenta-se como uma possibilidade promissora, ainda que desafiadora, de consolidar o bairro como um núcleo criativo capaz de atrair e reter talentos jovens.

Para responder à questão central do estudo, este artigo se baseará em uma pesquisa Exploratória Descritiva, utilizando uma abordagem Qualitativa. Serão realizadas atividades de levantamento de dados, pesquisa observacional e registro fotográfico, a fim de mapear as características do bairro que dialogam com as necessidades e expectativas dos Jovens

Criativos. Este método permitirá uma análise preliminar das condições atuais do território e das oportunidades para seu desenvolvimento como polo de criatividade e inovação.

Ao final, espera-se contribuir para o entendimento do papel estratégico de iniciativas como a Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho no fortalecimento da economia criativa local e no estímulo à retenção de talentos jovens. Assim, o estudo reforça a importância de práticas que alinhem identidade cultural e desenvolvimento sustentável, oferecendo um modelo potencialmente replicável em outros contextos urbanos e regionais.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para este estudo é de caráter Exploratório Descritivo, com natureza Básica/Aplicada e abordagem Qualitativa. Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, as características da Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho e sua potencial contribuição para a consolidação do bairro como um Território Criativo atrativo para Jovens Criativos. Conforme destacado por Minayo (2007), a pesquisa Qualitativa permite acessar as subjetividades e as dinâmicas sociais envolvidas no objeto de estudo, enquanto Barros e Lehfeld (2013) reforçam a relevância de métodos Exploratórios para delinear fenômenos ainda em construção ou pouco investigados.

A pesquisa foi conduzida a partir de três estratégias principais: levantamento de dados, pesquisa observacional e registro fotográfico. O levantamento de dados compreendeu a coleta e análise de documentos, relatórios e materiais institucionais relacionados à Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho, buscando identificar os objetivos, estratégias e resultados pretendidos pela iniciativa. A pesquisa observacional, realizada *in loco*, permitiu mapear as características do território, com foco em aspectos culturais, históricos e urbanísticos que dialogam com os conceitos de Território Criativo e Jovens Criativos. Por fim, o registro fotográfico serviu como ferramenta complementar para documentar elementos visuais do espaço e subsidiar as análises qualitativas, conferindo maior profundidade à interpretação dos dados.

Essa abordagem integrada visa fornecer uma compreensão ampla e detalhada do tema, destacando as possibilidades e desafios da Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho em transformar o bairro em um núcleo criativo dinâmico e atrativo. Os dados obtidos serão interpretados de forma analítica, respeitando as especificidades e as dinâmicas locais, de modo a contribuir para o debate sobre Territórios Criativos no contexto brasileiro.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Quem é o Jovem Criativo?

O conceito de Jovens Criativos insere-se no amplo debate sobre a criatividade como motor do desenvolvimento econômico e social contemporâneo. Baseado na noção de Classe Criativa de Florida (2011), esse grupo é composto por indivíduos engajados em atividades que demandam inovação, talento e conhecimento especializado. Florida (2011) identifica essa classe como peça-chave para o crescimento econômico das cidades e regiões, destacando sua capacidade de transformar criatividade em capital cultural, social e econômico. No entanto, quando se trata de jovens, especialmente aqueles entre 15 e 29 anos, essa dinâmica adquire nuances particulares.

A juventude, enquanto fase de transição entre a infância e a idade adulta, é marcada por sua pluralidade de experiências e realidades. Na definição de Abramo (2010, p. 10):

[...] a condição juvenil refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, alcança uma abrangência social maior, refere-se a uma dimensão histórico-geracional, ao passo que a situação dos jovens revela o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais - classe, gênero, etnia etc.

Não há uma única juventude, mas sim múltiplas juventudes, que se configuram a partir de interseções entre contextos culturais, sociais e econômicos. Esses jovens são frequentemente associados à capacidade de adaptação, ao uso intensivo de tecnologias digitais e à abertura para novos paradigmas, características que os posicionam como potenciais protagonistas na economia criativa. Conforme a Lei 12.852, de 05 de agosto de 2013 (Estatuto da Juventude), o Estado Brasileiro considera como jovem as pessoas com idade entre 15 e 29 anos (Brasil, 2013).

Os Jovens Criativos enfrentam desafios significativos para se consolidarem como uma categoria econômica relevante. Entre eles, destacam-se a precariedade nas condições de trabalho, a falta de acesso a formação específica e o limitado reconhecimento institucional. A transição da criatividade individual para a geração de valor econômico depende, muitas vezes, de políticas públicas robustas e de um ecossistema que promova a inovação e a inclusão. Como apontado por Howkins (2002), a criatividade por si só não basta; é necessário criar ambientes que incentivem a materialização do potencial criativo em resultados concretos e sustentáveis.

Além disso, a inserção de jovens no mercado criativo é frequentemente atravessada por desigualdades sociais e econômicas. Enquanto alguns têm acesso privilegiado à educação, redes de contatos e recursos financeiros, outros encontram barreiras estruturais que dificultam a participação plena na economia criativa. O desafio, portanto, reside em criar condições que democratizem o acesso às oportunidades, permitindo que a diversidade criativa das juventudes seja refletida na construção de territórios criativos.

A relevância dos Jovens Criativos enquanto categoria econômica também passa pelo fortalecimento de redes colaborativas e pela valorização de sua contribuição para os territórios onde estão inseridos. A importância de criar espaços que favoreçam a interação entre juventude, criatividade e desenvolvimento regional é um dos principais aspectos para que novos talentos possam surgir, gerando assim trabalho e renda no que tange à indústria e economia criativa. Ao abordar os Jovens Criativos sob a ótica das juventudes e da Classe Criativa, torna-se possível compreender os múltiplos desafios e oportunidades que definem sua trajetória e potencial no contexto contemporâneo.

### **3.2 Território Criativo**

Para compreender o conceito de Território Criativo, há um entendimento de que esse espaço deve unir cultura, inovação e criatividade como motores de transformação social e econômica. Entretanto, entre os autores que debatem esse tema, há diversas perspectivas sobre qual o papel da criatividade no espaço urbano. Sendo assim, destacaremos essas visões diversas para uma melhor assertividade ao analisar a Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho.

O primeiro autor que abordou o conceito de cidades e territórios criativos foi Landry (2013), reconhecido como um dos principais teóricos das cidades criativas, propôs que a criatividade é um recurso estratégico para a revitalização urbana. Em sua perspectiva, a inovação deve ser promovida por meio de uma infraestrutura que fomente o capital humano, onde a cultura, o design e a tecnologia se entrelaçam para criar uma cidade mais dinâmica e resiliente. Para Landry (2013), a chave está em construir uma cidade capaz de se reinventar, utilizando a criatividade de seus habitantes como o principal recurso.

Reis (2012) é uma autora que também debate a temática e que, por sua vez, oferece uma visão que conecta a criatividade com a sustentabilidade e a inclusão social. Em sua perspectiva, a criatividade deve servir como uma ferramenta para resolver problemas sociais e ambientais, indo além de seu valor econômico. Para a autora, as políticas urbanas devem

utilizar a criatividade de forma democrática e acessível, promovendo uma cidade inclusiva que ofereça oportunidades iguais para todos os cidadãos. Landry (2013) e Reis (2012) colocam ênfase na necessidade de integrar a criatividade a estratégias de desenvolvimento sustentável.

Ainda pela visão crítica sobre cidades e territórios criativos, se destaca Vivant (2012), que adota uma postura crítica em relação ao conceito de cidades criativas, argumentando que, embora a criatividade seja frequentemente celebrada como solução para os problemas urbanos, ela pode ser instrumentalizada por forças de mercado, levando a processos de gentrificação e exclusão social. Vivant (2012) alerta para o risco da mercantilização da criatividade, onde as elites econômicas utilizam a cultura e a inovação para valorizar áreas urbanas, muitas vezes em detrimento das populações locais. Para ela, é necessário questionar o impacto dessas políticas e pensar em alternativas que não reforcem as desigualdades urbanas (VIVANT, 2012).

Tendo como base esses aspectos teóricos, é necessário considerar que o planejamento e a organização dos setores criativos em uma cidade são cruciais para o desenvolvimento de um ecossistema dinâmico e sustentável. Para que uma localidade se consolide como Cidade ou Território Criativo, o primeiro passo é realizar um mapeamento dos recursos locais, identificando talentos, infraestrutura cultural e oportunidades já existentes. Este diagnóstico inicial permitirá compreender os pontos fortes da cidade, além de revelar áreas com potencial para maior desenvolvimento criativo.

A estruturação de uma governança colaborativa é fundamental. Governos, empresas, ONGs e cidadãos devem participar ativamente do processo de planejamento e gestão das políticas criativas. A criação de conselhos criativos, envolvendo diferentes setores da sociedade, pode ser uma estratégia eficaz para garantir que as decisões sejam tomadas de forma integrada e democrática, promovendo o diálogo entre os diversos agentes e evitando a centralização do poder.

A infraestrutura também desempenha um papel central no sucesso das cidades criativas. É necessário oferecer espaços adequados para a criação e o intercâmbio de ideias, como *hubs* criativos e *coworkings*. Além disso, a conectividade digital é um ponto-chave, facilitando a colaboração global e a inovação local. Espaços públicos bem planejados e acessíveis, onde atividades culturais possam ocorrer, também incentivam a participação da população no ecossistema criativo.

Educação e capacitação são pilares para o desenvolvimento sustentável dos setores criativos. Investir em programas educacionais que promovam o pensamento criativo, desde a



educação básica até o ensino superior, é essencial para alimentar o capital humano. Além disso, parcerias com universidades e centros de pesquisa podem gerar inovações importantes para o crescimento dos setores culturais e tecnológicos.

A implementação de políticas públicas de incentivo à economia criativa, como isenções fiscais e linhas de financiamento específicas, é outra medida crucial. Essas políticas ajudam a impulsionar o empreendedorismo criativo e a fortalecer o setor, garantindo que pequenas empresas e *startups* possam florescer e se tornar competitivas no mercado global.

Finalmente, uma cidade ou território criativo deve ser inclusivo e sustentável. A criatividade deve ser usada como uma ferramenta para promover a inclusão social, oferecendo oportunidades iguais a todos os cidadãos. Projetos que incentivam o uso de materiais recicláveis e o reaproveitamento de espaços urbanos podem aliar inovação e sustentabilidade, consolidando a cidade criativa como um modelo de desenvolvimento urbano resiliente e acessível.

### 3.3 Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho

A Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho é uma iniciativa de transformar o bairro histórico, situado em Novo Hamburgo - RS, como uma Rota Turística, de maneira que possa integrar os empreendimentos locais dos setores de gastronomia, hotelaria, cultura e criatividade, transformando o bairro em um destino turístico para o Vale do Sinos.

Conforme divulgado pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, esse projeto é resultado de uma cooperação entre a Prefeitura e o SEBRAE, com o objetivo de organizar e promover o bairro Hamburgo Velho como centro cultural e gastronômico, visto que o bairro concentra os principais patrimônios históricos da cidade, estes já reconhecidos e tombados nacionalmente pelo IPHAN. Esta iniciativa visa fortalecer as propostas já existentes de turismo de negócios, e promover novas alternativas de turismo de lazer voltado para o público da Região Metropolitana de Porto Alegre (Novo Hamburgo, 2024).

A Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho visa oferecer aos visitantes experiências que unem cultura, criatividade e gastronomia. Além dos casarões centenários, o bairro possui museus, galerias de arte contemporânea, antiquários, “*walktour*”, pubs, restaurantes e atividades culturais itinerantes como a Hamburgerberg Fest, a Mostra Glass, o Jazzenhando, o Festêje Hamburgo Velho, Brique na Estação e a Ilumina Hamburgo Velho (Novo Hamburgo, 2024).



Importante ressaltar também que essa iniciativa tem participação da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Novo Hamburgo, que além de possuir um espaço cultural na rota, denominado Casa CDL, também atua como incubadora empresarial deste produto turístico, apoiando os empreendedores envolvidos promovendo a gestão e o planejamento contínuo do projeto. Assim, essa estrutura de governança formada entre a Prefeitura, o SEBRAE e a CDL visam assegurar que a Rota Caminhos de Hamburgo Velho institucionalize um processo constante de aprimoramento (Novo Hamburgo, 2024).

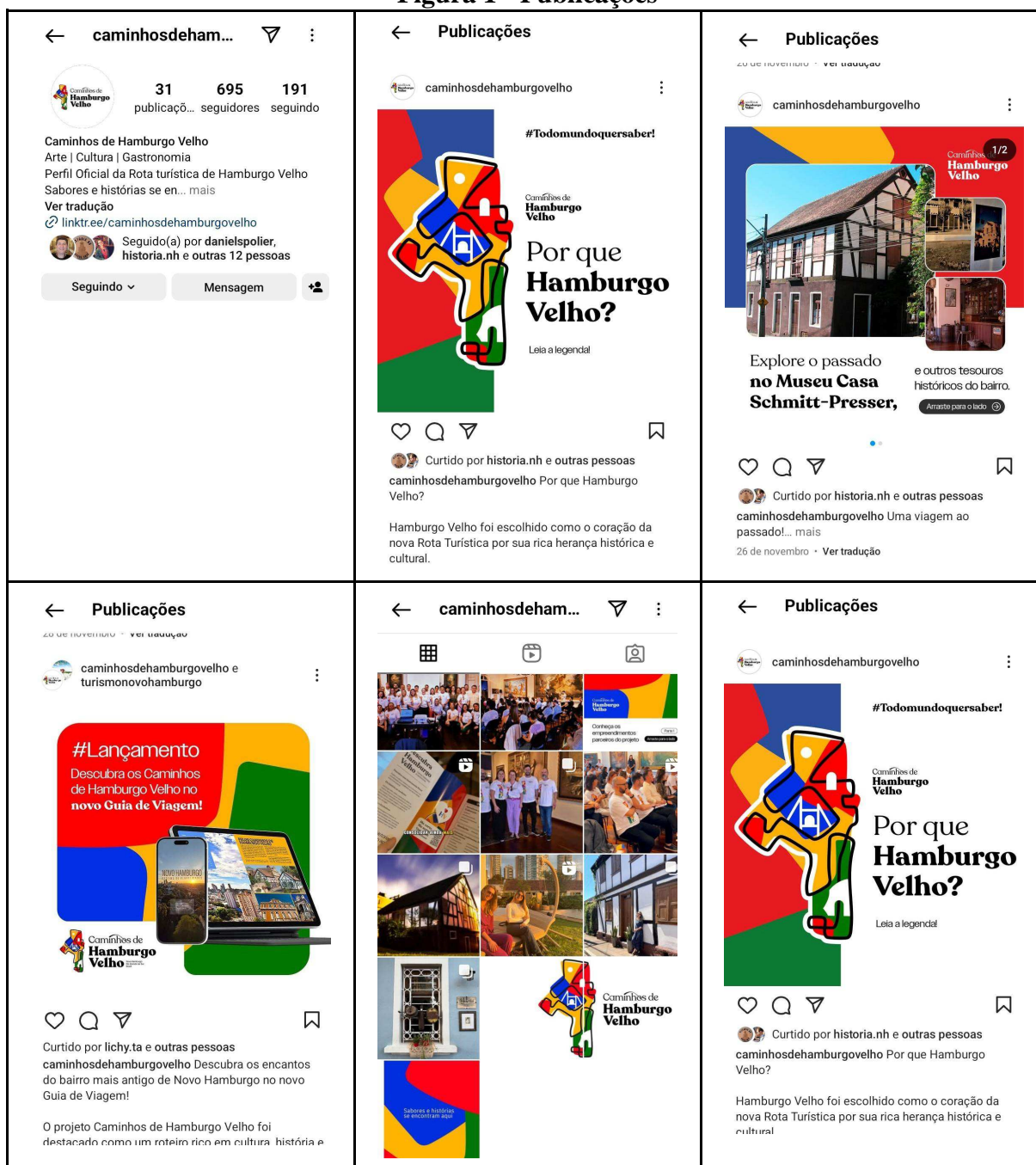
Os 38 empreendimentos que aderiram ao projeto se dividem nas seguintes categorias de serviços relacionadas a nomenclaturas do turismo: 08 Atrativos e Equipamentos Culturais; 02 Serviços de Hotelaria; 10 Cafeterias, Confeitarias, Pães e Sorvetes; e 18 empreendimentos voltados para a Gastronomia, Bares e Pubs.

A Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho apresenta características que dialogam com os elementos de um território criativo, conforme definido por teóricos como Richard Florida (2011), Charles Landry (2013), Ana Carla Fonseca dos Reis (2012) e Elsa Vivant (2012). A riqueza histórica e arquitetônica do bairro, aliada às iniciativas voltadas para a integração da cultura e da economia criativa, posiciona o local como um ambiente com potencial para atrair jovens talentos. A diversidade de eventos e atividades, que vai desde festivais culturais até roteiros de gastronomia, reflete um espaço onde tradição e inovação podem coexistir, atendendo aos interesses de uma juventude que busca ambientes dinâmicos e conectados.

Entre os fatores que tornam Hamburgo Velho atrativo como território criativo está a oferta de experiências culturais e gastronômicas diversificadas, associada a uma governança participativa que articula diferentes atores, como a Prefeitura, o SEBRAE e a CDL. Essa integração institucional, alinhada ao suporte estratégico para empreendedores locais, cria condições para o fortalecimento de redes criativas e econômicas, um ponto frequentemente destacado por Florida (2011) e Reis (2012). A promoção de eventos como o Hamburgerberg Fest e o Festêje Hamburgo Velho exemplifica como o bairro busca fomentar a expressão artística e ampliar a visibilidade de projetos locais, aspectos fundamentais em territórios criativos conforme Landry (2013).

A seguir apresentam-se imagens extraídas da rede social Instagram que apresentam o projeto e algumas ações desenvolvidas pela Rota Caminhos de Hamburgo Velho.

Figura 1 - Publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A diversidade de empreendimentos aderentes ao projeto, que abrange desde espaços culturais até bares e restaurantes, promove uma economia local baseada na criatividade e no turismo, aproximando-se das definições de Vivant (2012) sobre territórios criativos como lugares que estimulam trocas simbólicas e a produção cultural. Contudo, o sucesso dessas iniciativas depende de políticas que incentivem a participação ativa de jovens, promovendo inclusão e acessibilidade. Para que Hamburgo Velho consolide seu papel como território

criativo, é necessário investir em programas que favoreçam a formação e o engajamento da juventude, permitindo que ela contribua para o desenvolvimento local.

Por fim, as características de Hamburgo Velho como um espaço culturalmente rico, conectado e aberto à inovação atendem parcialmente aos critérios para ser considerado um território criativo. A combinação entre patrimônio histórico, governança colaborativa e apoio ao empreendedorismo criativo constitui um ponto de partida, mas os desafios de consolidar esse potencial como elemento de atração e retenção de jovens criativos permanecem. Assim, o bairro deve continuar a desenvolver ações que favoreçam a interação, a criatividade e o protagonismo juvenil, consolidando-se como um destino relevante para os jovens e a economia criativa da região.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre o projeto Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho e seu potencial enquanto território criativo indica avanços e desafios na atração e retenção de jovens criativos no bairro histórico de Novo Hamburgo. A análise realizada aponta que Hamburgo Velho possui características alinhadas aos conceitos de território criativo, como diversidade cultural, valorização do patrimônio histórico e integração entre cultura, criatividade e gastronomia. No entanto, para consolidar esse potencial, é essencial ampliar o entendimento sobre a presença e o protagonismo da juventude na região.

A Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho apresenta uma governança articulada entre o poder público, entidades como o SEBRAE e a CDL, e os empreendedores locais. Essa estrutura, ao fomentar atividades culturais e econômicas, configura um ambiente propício para iniciativas criativas e inovadoras. Apesar disso, ainda não há dados sistemáticos sobre a participação direta de jovens criativos nos empreendimentos do bairro. Questões como quantos empreendimentos são conduzidos por jovens ou qual é o impacto da iniciativa na geração de empregos para esse público permanecem sem resposta e demandam investigações mais aprofundadas.

A ausência de informações detalhadas sobre a relação entre o projeto e a juventude reflete uma lacuna que pode limitar o planejamento e a execução de ações voltadas à atração e retenção de talentos. Além disso, compreender os desafios enfrentados pelos jovens criativos, como acesso a recursos, qualificação profissional e oportunidades de inserção econômica, é fundamental para promover um território criativo inclusivo e sustentável.

Portanto, a continuidade deste estudo requer pesquisas de campo focadas no levantamento de dados específicos sobre os empreendimentos locais, identificando aqueles liderados por jovens e analisando os índices de contratação desse público. Tais informações são essenciais para avaliar o impacto do projeto Caminhos de Hamburgo Velho na economia criativa da região e para propor políticas mais eficazes de inclusão juvenil. Além disso, essas investigações podem auxiliar na formulação de estratégias que promovam maior protagonismo dos jovens criativos na gestão e na execução das atividades do bairro, fortalecendo sua identidade como território criativo.

Em resumo, Hamburgo Velho demonstra um potencial significativo como território criativo, mas sua consolidação depende de ações que coloquem os jovens no centro das iniciativas culturais e econômicas. Esse caminho requer não apenas a valorização do patrimônio e das redes criativas existentes, mas também o aprofundamento do conhecimento sobre o papel da juventude na dinâmica local. Pesquisas futuras poderão contribuir para o fortalecimento do bairro como referência regional na integração entre cultura, criatividade e juventude, consolidando-o como um destino atraente e inovador no cenário da economia criativa.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Juventudes em foco: reflexões sobre uma experiência sul-americana de pesquisa. In: NOVAES, R. R.; RIBEIRO, E. (Orgs.). **Livro das juventudes sul-americanas**. Rio de Janeiro: Ibase, 2010.

BARROS, A. de J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm). Acesso em: 17 mar. 2025.

CAMINHOS DE HAMBURGO VELHO. **Perfil Oficial da Rota turística de Hamburgo Velho** [Postagem de Instagram]. Instagram, 27 set. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/caminhosdehamburgovelho?igsh=bThuOW9pbHg2ZWc=>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa** – e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

HOWKINS, J. **The creative economy**: how people make money from ideas. London: Penguin UK, 2002.

LANDRY, C. **Origens e futuros da cidade criativa**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2013.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DERLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOVO HAMBURGO. **Novo Hamburgo lança nova Rota Turística Caminhos de Hamburgo Velho**: onde sabores, histórias e cultura se encontram. 2024. Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/noticia/novo-hamburgo-lanca-nova-rota-turistica-caminhos-hamburgo-velho-onde-sabores-historias>. Acesso em: 17 mar. 2025.

REIS, A. C. F. **Cidades criativas**: da teoria à prática. São Paulo: SESI-SP Editora, 2012.

VIVANT, E. **O que é uma cidade criativa?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

M. V. GUERGUEN, M. S. G. ASHTON, N. KUHN JUNIOR, M. BARTH, Território Criativo e Juventude: Um Estudo Sobre a Rota Turística “Caminhos de Hamburgo Velho/RS”. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 7, art. 10, p. 199-211, jul. 2025.

Contribuição dos Autores	M. V. Guerguen	M. S. G. Ashton	N. Kuhn Junior	M. Barth
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X